

COGNIÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Coordenador: CLECI MARASCHIN

COGNIÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR Póti Quartiero Gavillon (Integrante da Comissão Coordenadora), Cleci Maraschin (coordenadora geral), Rosa Vicari (Integrante da Comissão Coordenadora), Raul Azevedo Gonçalves (Integrante da Comissão Coordenadora), Cristiane Bens Pegoraro (Integrante de Equipe Executora com contato com aluno/público), Diogo de Oliveira Biazus (Integrante de Equipe Executora com contato com aluno/público). Atualmente, observa-se no meio científico um intenso retorno do interesse pelo tema da inteligência artificial. Os avanços científicos das últimas décadas permitiram a formação de uma massa crítica de conhecimento que pode, finalmente, levar as ciências da informação a romper com os seus limites atuais. Esse recente desenvolvimento tem gerado inovações teóricas que ainda não foram bem exploradas em suas implicações na nossa forma de entender o fenômeno da cognição. Com base nessa reflexão, torna-se importante abrir na universidade um caminho introdutório à temática da inteligência artificial, relacionando esses saberes com os das ciências cognitivas. Consideramos muito importante a contribuição rica de cada uma das diferentes áreas do conhecimento sobre a inteligência artificial e a cognição, sendo assim, buscamos partir de uma base interdisciplinar neste estudo. Este projeto de extensão foi criado com o objetivo de construir um grupo de estudos e discussão interdisciplinar sobre temáticas que envolvem a relação entre a psicologia cognitiva e os diversos modelos teórico-epistemológicos oferecidos pelas ciências da comunicação, da informação, da vida e pela filosofia. Além da investigação sobre a história e o estado-da-arte em pesquisas nesses campos, o grupo tem a função de sintetizar e divulgar a diferentes extratos da comunidade os conhecimentos adquiridos no estudo, através de oficinas e seminários. A divulgação é extremamente necessária para que o conhecimento não fique restrito a pequenos grupos isolados, isto sim, seja dividido e questionado, gerando novas visões para os membros do projeto e para os participantes das oficinas, criando as condições necessárias para a ampliação dessa discussão. A iniciativa interdisciplinar conta com a participação de estudantes de diferentes áreas no grupo e, também, com os questionamentos vindos de indivíduos de outras áreas, através dos seminários, que são realizados bimestralmente. A interação do grupo nesse projeto de extensão acontece de duas maneiras: em reuniões que ocorrem a cada duas

semanas, e através de ferramentas virtuais (AMADIS, um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS e e-mails). A primeira etapa do projeto já foi concluída, onde foram estudadas as origens da inteligência artificial e da ciência cognitiva, tomando como ponto de partida as conferências Macy. Essas conferências foram utilizadas como início da pesquisa por serem os primeiros grandes encontros que abordaram a cognição de forma interdisciplinar. Durante a primeira etapa estudou-se, também, o modelo mecanicista da mente, a analogia entre o cérebro e máquina, a cibernética, o contexto histórico da ciência no pós-guerra, lógica computacional e a divisão e caracterização dos paradigmas da ciência cognitiva segundo Francisco Varela. O estudo desta etapa foi sintetizado e apresentado e discutido em um seminário aberto à comunidade. O resultado do estudo consiste em muitas informações sobre a história da inteligência artificial, a partir de um viés interdisciplinar, o que gera novas formas de ver essas informações. Foram encontradas relações entre a lógica matemática e a operacionalização do modelo mecanicista e entre a neurobiologia e a programação de computadores, por exemplo. A discussão dos paradigmas da ciência cognitiva demonstrou ainda maior conexão entre diferentes áreas do conhecimento, pois cada idéia pode ser abordada a partir de diferentes pontos de vista; sem, no entanto, gerar incongruências. Concluímos que o olhar interdisciplinar é essencial para estudar uma área tão vasta como a inteligência artificial ou a cognição, visto que aumenta em muito as possibilidades para resolução de problemas e inovações em geral. Além disto, esse olhar é mais completo e menos fragmentado, possibilitando maior entendimento acerca de assuntos tão complexos.